



Observatório de Política Exterior Paraguaya

**– Informe de Política Exterior Paraguaya –
Nº 76
20/07/2012 a 26/07/2012**

O Observatório de Política Externa do Paraguai (OPEP) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca. A partir deste número o informe passa a ser produzido pela equipe de redatores desta universidade.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa paraguaia e que foram veiculadas nos periódicos:

- *Abc color*: www.abc.com.py
- *Diario la Nación*: www.lanacion.com.py
- *Información Pública Paraguay*: www.ipparaguay.com.py

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento

Graduandos em Relações Internacionais: Guilherme Paul Berdu, Jéssica Laine Santos de Paula Jacovetto, José Augusto Zague, Laerte Apolinário Júnior (bolista Proex), Lucas Eduardo Silveira de Souza, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado (bolsista CNPq/ Pibic).



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Embaixador paraguaio declarou que OEA decidiu não sancionar o Paraguai

No dia 20 de julho, em Washington, nos Estados Unidos, após reunião fechada do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), o embaixador paraguaio no organismo, Hugo Saguier, afirmou que o encontro foi totalmente favorável às intenções da diplomacia paraguaia, afastando o perigo do Paraguai ser suspenso da organização. Ademais, Saguier confirmou que será enviada uma missão da OEA ao país com o objetivo de propagar a cooperação para a institucionalização e o fortalecimento da democracia (ABC Color – Política – 21/07/2012; IP Paraguay – Política – 20/07/2012; La Nacion – Política – 21/07/2012).

Paraguai solicitou medidas urgentes ao Tribunal Permanente de Revisão

No dia 20 de julho, em Assunção, o ministro paraguaio, José Félix Fernández Estigarribia, declarou que o país solicitou medidas de urgência ao Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (Tprm), que analisa um pedido anterior enviado pelo Paraguai para que revise sua suspensão temporal e a inclusão da Venezuela no bloco. No dia 21, o Mercosul rejeitou o pedido e afirmou que não poderá dar continuidade à demanda paraguaia, pois as instâncias anteriores previstas para os casos de conflitos ainda não foram esgotadas (IP Paraguay – Política – 20/07/2012; ABC Color – Política – 22/07/2012).

Chancelaria paraguaia declarou que Mercosul reconheceu o governo de Franco

No dia 22 de julho, o chanceler José Félix Fernández Estigarribia declarou através de comunicado divulgado em coletiva de imprensa, que o Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (Tprm) o reconhece como ministro das Relações Exteriores. O documento explica que ao admitir Estigarribia como chanceler, o Mercosul aceita o governo de Federico Franco como válido. O informe apontou as contradições do Tribunal, declarando que as decisões tomadas pelos árbitros do organismo não estiveram a altura das necessidades do Mercosul e dão maior legitimidade ao Paraguai ante à órgãos internacionais para formular suas reclamações. Ademais, o chanceler manifestou que o ingresso da Venezuela no bloco é ilegal se não houver a aprovação de todos os países fundadores, em referência ao Paraguai. No dia 23, Estigarribia declarou que, o Tprm, por manifestar-se sobre o recurso apresentado pelo Paraguai, ainda que emitindo um parecer desfavorável, acabou por reconhecer a legitimidade do governo do presidente Franco e que Argentina, Brasil e Uruguai deverão reconhecer a posição do tribunal. Ainda no dia 23, o Assessor Jurídico da chancelaria paraguaia, José Antonio Moreno Rufinelli, declarou que apesar da negativa do Tprm em analisar a demanda paraguaia, a chancelaria vai recorrer para demonstrar a ilegalidade das ações do Mercosul ao



Observatório de Política Exterior Paraguaya

suspender o Paraguai e admitir a Venezuela no organismo regional (ABC Color – Política – 22/07/2012; IP Paraguay – Política – 22/07/2012; IP Paraguay – Política – 23/07/2012; ABC Color – Política – 24/07/2012).

Deputados do Parlasul visitaram o Paraguai

No dia 23 de julho, uma delegação de deputados argentinos e uruguaios do Parlamento do Mercosul (Parlasul), visitou parlamentares e a Suprema Corte do Paraguai. Durante a visita, a deputada argentina, Aracely Ferreira, declarou que a situação no Paraguai é de ruptura da ordem democrática e que o presidente constitucional continua sendo Fernando Lugo. O deputado uruguaio, Aníbal Pereira, afirmou ser necessário encontrar os canais de diálogo para um entendimento com base na restauração da democracia, que coloque novamente o Paraguai no Mercosul. O deputado paraguaio, Inácio Mendonza, membro do Parlasul, rebateu as críticas de seus colegas e os acusou de intromissão direta nos assuntos do Paraguai. Segundo Mendonza, não houve golpe no país, pois mesmo após a destituição, Lugo e seus apoiadores gozam de todas as liberdades para agir livremente no território paraguaio (ABC Color – Política – 24/07/2012).

Franco afirmou que não vai recorrer ao Tribunal de Haia

No dia 23 de julho, o presidente paraguaio, Federico Franco, afirmou que o país não vai recorrer ao Tribunal de Haia, contra a decisão do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul (Tprm), que se recusou a analisar o pedido paraguaio, frente a decisão de Argentina, Brasil e Uruguai que suspenderam o Paraguai do Mercosul, após a destituição de Fernando Lugo. Segundo Franco, o verdadeiro golpe veio do Mercosul e buscar o reconhecimento perante o Tribunal de Haia é inviável, pois a decisão da corte de justiça só ocorreria em 2013 próximo ao final do seu mandato (IP Paraguay – Política – 23/07/2012; ABC Color – Política – 24/07/2012).

Países do Cone Sul discutiram questão da febre aftosa

Nos dias 24 e 25 de julho, em Santiago, no Chile, ocorreu a XXIII Reunião do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), na qual estiveram presentes ministros da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. No encontro, os representantes examinaram a questão da febre aftosa na região do Cone Sul e acordaram que os países precisam incrementar a produção alimentícia, mediante novas tecnologias e o aproveitamento da extensão de terras cultiváveis na região, sem prejudicar ao meio ambiente. Na ocasião, os representantes também discutiram a possibilidade de se firmarem como fornecedores agroalimentares da China (ABC Color – Economía – 25/07/2012; ABC Color – Economía – 26/07/2012; La Nacion – Internacionales – 25/07/2012).